

OS SPORTS ILLUSTRADOS

PRIMEIRO ANNO — N.º 20 — NUMERO AVULSO 20 RÉIS

Redacção, Administração, Officinas de composição e Impressão

43, RUA FORMOSA, 43
LISBOA

*** TELEPHONES: Redacção 1000, Administração 242 ***

DIRECTOR

JOSÉ PONTES

Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA

Sabbado, 29 de Outubro de 1910

Um dos primeiros matches da epoca



1 e 2—Phases do match de 'foot-ball' entre os segundos teams do Sport União Belenense e o Sport Lisboa Benfica—3—Os teams contendores

Festas sportivas e athleticas

«Os Sports Illustrados» vão iniciar a sua propaganda, da organização dos programmas festivos

Quando appareceram, pela primeira vez Os Sports Illustrados dissemos, que

um dos nossos processos de propaganda de educação e de cultura physica era o de organisarmos festas e certamens. Vamos cumprir rigorosamente esse programma e procurar que as nossas tentativas sejam coroadas de exito e que d'ellas resultem aproveitamentos para a causa do atletismo e revigoramento da raça.

A primeira festa que organisamos é o «Concurso Infantil de Sports e Jogos Athleticos». Está marcado para o domingo, 13, e é feito de accordo com a commissão executiva das juntas de parochia de Lisboa. E' provavel que o certamen seja concorrido por mais de 2:000 creanças. A seguir traçaremos o programma do «Grande Match de Box»

entre dois pugilistas de fama universal e que desejamos realisar na segunda quinzena de novembro.

Os Sports Illustrados ainda tem em vista maiores e mais uteis iniciativas, mas para que vinguem, necessitam da cooperacão dos clubs do palz, cooperacão que vae ser pedida.

A redacção de Os Sports Illustrados, pede a todos os clubs de sport que enviem delegados a reunião que se effectua hoje, sabbado, ás 9 horas da noite, nas salas do «Seculo». Trata-se de um assumpto de grande importancia para o sport nacional.

CLUBS PORTIVOS

Grupo Sport Cruz Quebrada

Tencionam de ha muito Os Sports Illustrados dar a publico detalhes sobre a creação e vida interna dos nossos clubs de sport, cuja existencia, na maioria, representa o resultado de enormes e constantes esforços de um limitado numero de entusiastas, cheios de fé e de inquebrantavel energia.

Pouca gente sabe as difficuldades com que foram fundados alguns dos nossos clubs, e a forma como elles se tem engrandecido. Ha mesmo pormenores interessantissimos, de que o nosso seminario procurará colher a maior somma possível, para formar nas suas columnas a historia da nossa vida associativa no sport.

E nem só pelo interesse que reveste, poderá a tarefa que vamos encetar ser util ao nosso meio sportivo. Varios ensinamentos se poderão tirar e algumas conclusões serão tiradas a bem da causa da educação physica. A pouco e pouco, no decorrer das nossas noticias, iremos evidenciar d'ellas os pontos que nos parecem de mais proficuo reparo. Por enquanto, apenas accentuaremos, mais uma vez, que o sport é uma poderosa escola de energias. De facto, a existencia dos clubs que temos devese á energia de *sportsmen*, que, representando

animos, mas os tres *sportsmen* de quem publicamos hoje os retratos, os sr. Magno, Caldeira e Carvalho, que tem sido a alma do grupo, portiarão e conseguirão manter a agremiação, consolidando a união interna e procurando interessar por varios meios os seus socios.

Hoje o Grupo Sport Cruz Quebrada é uma das agremiações mais sympathicas, distinguindo-se por uma verdadeira comprehensão do que é sport. Despido de vaidades e nutrido apenas ambições legitimas, G. S. C. Q., apesar de formado por rapa-



Elyseu São Boaventura de Carvalho

zes dos mais modernos no sport, tem-se imposto pela correção do seu proceder em todos os actos publicos da sua existencia.

Ainda na ultima epoca do *football*, elle concorreu ao campeonato da Liga com o 3.º *team*. Sempre correctos e sempre persistentes, os seus jogadores souberam perder com brio, ganhar com dignidade e por fim classificar-se bem, obtendo o 3.º lugar e constituindo até ao fim um grupo de cuidado para os seus adversarios.

Bem orientados, dedicando-se ao sport com afinco, os socios do grupo também se fizeram representar em varios torneos athleticos, por vezes com exito, dando esperanças de que progredirão a ponto de conseguirem classificações gloriosas em torneos posteriores. Essas esperanças augmentaram desde a festa que o grupo realison em 2.º do corrente, á qual Os Sports Illustrados se referiram no passado numero. Appareceram n'elle alguns rapazes com magnificas aptidões.

Dentro do grupo existe uma apreciavel qualidade, sem a qual nenhuma agremiação pode ter vida tranquilla: é uma profunda união, que tem sido a chave da obra de progresso que o grupo tem realiado.

Como prova d'essa união, bastará citar o facto pouco frequente nas nossas agremiações, de estar a direcção actual já no terceiro anno de exercicio. De resto, a confiança que os socios n'ella depositam justificam-se largamente pelo impulso que ella tem dado ao grupo, e pela situação financeira em que este se encontra, á qual é magnifica, accusando a existencia em caixa de elevadissima importancia.

Merece o Grupo Sport Cruz Quebrada ser apontado como modelo de organização. Não terminaremos, pois, estas breves notas, sem lhe dirigirmos os nossos louvores, tanto mais que, como agremiação recente e digna de incentivo e applauso.

MATCHES DE FOOT-BALL

Sport Club Imperio vence o Sporting Club de Portugal, por 2 goals - a 1

No passado domingo, 23, realison-se, pelas duas horas e um quarto da tarde, no campo do Lumiar, o *match* que annunciámos, entre os 1.ºs *teams* do Sport Club Imperio e do Sporting Club de Portugal. O *team* do Imperio, depois da junção com o *team* do Gilman, ficou melhor, mais forte, o que se notou logo no jogo e, principalmente, na linha de *forwards*.

Os jogadores do Imperio eram os seguintes:

Goal-keeper: Guimarães; *Backs*: D. Freitas e T. Costa; *Halfs*: Danião Cannas, A. Santos e B. Santos; *Forwards*: Travassos Lopes, A. Abranches, J. Eagleson, Charles Etur e M. Rodrigues.

Sporting Club de Portugal, *Goal-keeper*: Oliveira; *Backs*: Bentes e Cadete; *Halfs*: Gomes Pereira, Couto e José Rego; *Forwards*: Charley, J. Alves, Antonio Victal, F. Santos e Francisco Stropm.

Foi *referee* o sr. Augusto Sabbo, a quem felicitamos pela correção, imparcialidade e sciencia com que arbitrou o *match*.

Ponham ali os olhos os arbitros officiaes da Liga. Se todos tivessem aquella justa severidade e aquelle golpe de vista, já as coisas não estavam como estão. E Augusto Sabbo, com um criterio muito para louvar, não marcou algumas penalidades que, n'um *match* da Liga, seriam inexoravelmente marcadas. Foi melhor assim.

Foram innumerados os *off-side* que Sabbo se viu obrigado a marcar, principalmente ao *forward* *outsid left* do Sporting, que estava constantemente *off-side*. A um homem que já tem sido arbitro (!), ouvimos discutir um dos *off-side*, porque elle, como quasi todos os portuguezes, julga que o jogador que *shoots* só está *off-side* quando recebe a bola.

Quantas vezes temos nós explicado este ponto? Mas não ha maneira!

O jogo decorreu mais animado que no domingo antecedente, mas, se bem que houvesse alguns jogadores que, individualmente, jogassem menos mal, em conjunto jogaram muito mal, benza-os Deus!

A linha d'ataque do Sporting faltava coragem e vontade. Na primeira parte, e quando em frente do *goal* do Imperio havia um grupo de jogadores, Couto, que estava mais afastado, *shootou* e marcou um *goal*. Até ao fim da 1.ª parte nada mais se conseguiu, apesar de o jogo pesar bastante sobre o Imperio. D'este trabalho com alma e jogou bem, fazendo algumas passagens, como ainda não viramos este anno, Charles Etur, que é a vergonha dos novos. *Well played, Charles!* Na segunda parte, Jacob Eagleson marcou um *goal* a favor do Imperio e uns dez minutos antes do final, Abranches marcou o segundo. Esperámos então que o Sporting, espicaçado por este facto, tivesse um recrudescimento de energia e conseguisse egualar. Tal não succedeu. Estavam n'uma *apathia* tão grande e tão cheios de cansaço, como se tivessem acabado de correr a *Marathon*. Ah! tem o que faz a falta de treino. José Prego estava arrazado antes do fim da 1.ª parte e prestes a desistir. Com força de vontade conseguiu aguentar-se até ao fim. Precisa treinar-se, seguir os conselhos dos criticos que incitam os jogadores a fazerem a corrida a pé. Lembre-se que vae ser o *captain* do 1.º *team* do Internacional. Ou não?

Os dois *backs* do club dos leões, Bentes

fumam no *half-time*. São damnados! Os *captains* deixam; que se lhes ha de fazer. E outra coisa: se falassem menos durante o jogo, não era melhor? Ou voltamos quatorze annos atraz, em que se sabia que estavam a jogar, a 1 kilometro do campo, pela gritaria que faziam os jogadores? Venham os *matches* da Liga para vermos jogar bem...

Sport Lisboa e Benfica contra Sport União Belenense

No campo de Benfica realizaram-se também no domingo 3 *matches*, entre os 1.ºs, 2.ºs e 3.ºs *teams* do S. L. e B. e S. U. B.

No *match* de 1.ª categoria fizeram as *equipés* *match* nullo.

Nos restantes, ganhou o S. U. B. O jogo foi pouco interessante, os *teams* de Benfica tinham os homens de outras categorias. Jogou-se mal, enfim.

Sport Club Campo d'Ourique vence Gymnasio Club Portugal por 2 goals a 1

Um outro desafio de *foot-ball* se jogou no domingo entre 1.ºs *teams* d'estes clubs, no campo da Villa Mathias, em Algés. O Gymnasio Club Portugal tem condições para ter bons *teams* de *foot-ball*; mas parece-nos que tirando a alta *gymnastica* e os pesos, ha pouco entusiasmo na corporação que podia ser a mais forte associação de sport de Lisboa, em todos os campos.

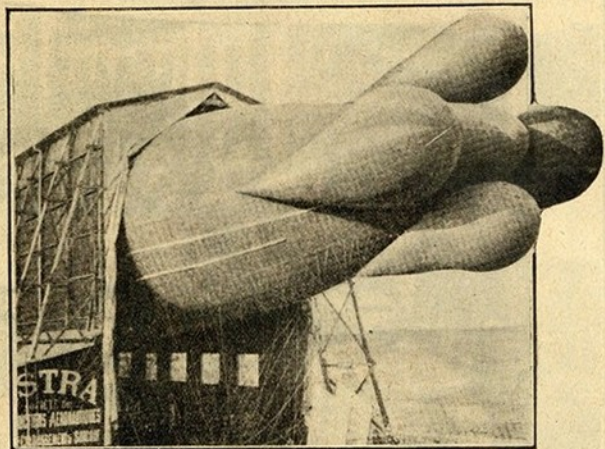
MA-FAMA.

GRANDES ACONTECIMENTOS

Cartas de Paris

De Paris a Londres em dirigivel

Paris, 19. — No dia 16 recebi um tele.



O dirigivel «Bayard-Clement» sae do hangar

e Cadete, trabalharam com alma e bem, assim com um dos *backs* do Imperio, que é energico. Couto e F. Santos continuam a dar tudo, incansaveis, e faz-nos pena velozes, ás vezes, tão mal ajudados. F. Stropm, com muita energia, continuou o seu *duello* com D. Cannas, andando ambos sempre a apalpar o chão com as costas, como se quizessem ver se já estava secco.

Os restantes *forwards* do Sporting jogaram bastante mal. Victal teve bastantes occasiões de fazer *goal*, mas os seus *shoots*, sem direcção, prejudicaram-o sempre. De parte a parte, se fosse com gente que desse pontapes com direcção, ter-se-hiam marcado 7 ou 8 *goals*. E Victal não é despozes, se bem que estivesse no domingo n'um dos seus maus dias. Charley, se fosse mais rapido e tivesse mais direcção no *shoot*, era um *forward* muito notavel.

O *goal-keeper* do Sporting não era jogador d'aquelle logar, mas desempenhou regularmente o seu papel. Rodrigues, *forward* do Imperio, escusa de puxar tanto a bola para a linha de *touch*. Perde tempo inutilmente. Passagens muito mal feitas, exceptuando algumas, poucas, de Etur e outras de Francisco dos Santos. As passagens só são feitas da ponta para o centro. Ninguém faz uma passagem de ponta a ponta, á altura das cabeças. São essas, bem mandadas depois para o centro, que levam muitas vezes a fazer *goal*. Mas é claro que na infancia da arte não se sabem fazer ainda taes coisas!

Sete *corners* no Imperio e dois ou tres no Sporting. Continuámos a ver jogadores que

gramma communicando que o dirigivel «Clément Bayard» tinha deixado ás 7 horas da manhã o seu *hangar*, em Otte Breuil, e seguia em direcção a Londres, levando na *barquinha* o construtor Clément, o engenheiro Sabatier, os dois mechanicos Dillaser e Baire, Baudry, Leprince e Du Cross.

Esta noticia deixou-me alvorçado, como um apaixonado, que sou, pela aeronautica.

Corri immediatamente á redacção d'um grande jornal, onde com mais certeza podia seguir, pelos telegrammas que se recebesssem, o caminho seguido pelo «Clément Bayard».

Efectivamente, tempo depois recebiam-se telegrammas que vinham mostrar que, o *raid*, encetado sem annuncios e sem reclame, era levado ao fim, com facilidade, marcando esta victoria uma *révanche* para os dirigiveis francezes, que ha tempos a esta parte, eram perseguidos pela *guigne*.

Um amigo meu, disse-me: «Emfim, tirámos a nossa *révanche*: é dia de hoje, para todos os francezes, é um dia de gloria, um novo dia de Austerlitz.»

E assim era; Adolpho Clément, com uma tenacidade de ferro e uma vontade inabalavel, tinha dado á industria franceza dos dirigiveis, a maior victoria até agora conseguida por um *mais leve do que o ar*: o nome de Clément, como o de Blériot, estava consagrado. Os seus nomes figurarão na historia do grande povo da França como heroes.

O segundo telegramma recebido, era de



Orlando Caldeira

sempre a maioria nos seus meios, luctaram energica e tenazmente, como verdadeiros *sportsmen*, contra a má vontade de uns e a frieza ou o desanimo de outros.

Offerece-se nos hoje occasião de falarmos do Grupo Sport Cruz Quebrada, uma organização muito moderna, mas de grande importancia. Possuimos sobre ella menor numero de notas das que desejaríamos. No entanto, as que temos bastam para dar uma idea do que é e vale aquella agremiação. D'outra occasião as completa-remos.

Em 1906, alguns rapazes da colonia balnear da Cruz Quebrada resolveram dedicar-se aos exercicios physicos, com o fim, certamente, de promoverem o seu desen-



Ernesto Magno

volvimento physico, dando ao mesmo tempo aquella estancia animação e vida. Agruparam-se e cumpriram o seu programma, e em 1907 organizaram então decididamente o seu grupo, que denominaram Grupo Sport Cruz Quebrada. Decidiu o assumpto uma assembleia geral realieada em 17 de janeiro, e n'ella se resolveu, tambem, que o Grupo, dedicando-se a varios generos de sport, cultivasse, todavia, com especial cuidado o *foot-ball*. Um pouco mais tarde, manifestou-se, em parte dos socios o des-

Compiègne, dizendo que, ás 7 horas e 30 minutos *Clement Bayard* passava sobre Magzney. Uma multidão enorme saudou entusiasticamente a passagem do aeronauta que se dirigia com enorme velocidade para Amiens. Por longo tempo esperci mais algum telegramma que annunciase a passagem, em Boulogne, mas não. O receio de que o *raid* tinha fracassado, assaltou-me, assim como a todos aquelles que, como eu, esperavam com ansiedade noticias dos viajantes.

Com grande contentamento recebeu-se um telegramma de Londres dando a noticia da chegada do dirigivel e promenorizando a sua viagem desde Bolonha, até a capital ingleza. A passagem sobre a grande cidade maritima effectuou-se ás 10 horas e um quarto. Ao largo 3 torpedeiros e o contra-torpedeiro *Escopela* que já tinha conbioado Lesseps na sua travessia, esperavam o dirigivel para lhe indicar o caminho a seguir. Depois de umas pequenas evoluções a uns 60 metros de altura, dirigiu-se para Grinzev elevando-se então a uns 300 metros de altitude e tomando contacto com os torpedeiros que os deviam guiar na travessia da Mancha. O nevoeiro era tão espesso, que não deixava que se visse além de um kilometro. Durante essa travessia abrandaram a velocidade dando por vezes varias voltas para não deixar muito para traz os barcos, pois que sem elles e com o grande nevoeiro não conseguiriam, sem um grande desvio de caminho, chegar a Folkestone, primeira terra ingleza do percurso.

Eram 11 horas e 15 minutos quando o dirigivel passou sobre esta cidade, onde foi ovacionado por milhares de pessoas. Uma hora depois passava em Tunbridge Wells seguindo directamente para Londres, que se começava a ver. A uma hora da tarde passava ao pé da cathedra de S. Paulo e seguindo Fleet street strand, onde milhares de espectadores aplaudiam os viajantes, alcançou Trafalgar square, e dirigiu-se em seguida para Shepherd Bush onde estava estabelecido o hangar especial e onde uma companhia de guardas irlandezes o esperava.

O dirigivel, depois de dar 3 voltas ao hangar fez a *aterrissagem* com toda a segurança: Este hangar era situado perto do logar d'onde Paulhan partiu, quando da sua viagem Londres-Manchester. O tempo official da viagem entre a partida e a *aterrissagem*, a oeste de Londres, foi de 6 horas e 15 minutos.

A passagem na cathedra de S. Paulo foi controlada exactamente 3 horas e 50 minutos depois da partida ou seja uma media de 38 kilometros e 200 metros por hora, n'um percurso de 340 kilometros, pouco mais ou menos.

Esta noticia chegou perto das 3 horas da tarde. Não se calcula a nossa alegria. No Parc des Princes, onde levei a noticia, correndo no meu *auto* com a maxima velocidade que a policia me consentia, o entusiasmo foi indescriptivel, como de resto em toda a parte.

Foi uma victoria bem franceza que encheu de alegria todos aquelles que de qualquer forma se interessam pelas questões de *sport*.

NERO.

TEMPOS 1005

Dreiffus, Zola e Victor Hugo n'uma festa de cyclistas

Houve uma temporada — uns dez annos consecutivos — que a velocipedica em Lisboa venceu todos os *sports*, não havendo domingo ou dia santificado que deixasse de servir para se fazer uma festa velocipedica, um passeio official, umas corridas, etc. Assim, esgotados todos os meios *legaes*, permittam-me o termo, de exhibir o velocipede, comecei-me inventando as coisas mais phantasticas, taes como *pic-nics*, corridas negativas, de fitas, etc. Um dia, um diabo que então quasi que não pensava em outra coisa, teve esta feliz ideia: baptisar um rapaz, aprendiz de serralheiro da fabrica de bicycletas Humbert & C.ª, na Junqueira, e fazer a festa de bicycletta.

Tudo combinado, feitos os respectivos convites, arranjada a madrinha, que é hoje uma senhora e que n'esse tempo apenas contava uns sete annos de edade, assentou-se no dia certo e no local d'onde deveria sahir o cortejo. Este, que deu brado em Lisboa e chamou ás ruas do trajecto numerosa multidão, organisou-se da seguinte forma: a frente iam o director da Humbert & C.ª, um francez de nome George Fréhou, o organisador da funçanata e o guarda-livros da mesma fabrica, o distincto pintor de arte lyão Cabral; atraz o restante pessoal da referida fabrica e logo a seguir a madrinha, commodamente sentada sobre o guiador da machina de um velho cyclista e ao seu lado o neophito um

rapazado de 16 annos, muito trigueiro e bruto como umas casas. No final, em filas de dois, os convidados, constituindo um grupo de mais de 150 cyclistas.

Tendo o cortejo sahido da rua da Boa Vista, atravessara as ruas da cidade até a parochial de Alcantara, onde se realizou a cerimonia, com todas as regras canonicas e tendo a abrilhantal-a um grupo musical, que, entre outras peças do seu vasto repertorio, tocou, com aprazimento de todos, uma *valsa* muito em voga e extremamente conhecida nos bailes campestres.

É claro que, para não se excluir nenhum preceito religioso, o baptisando teve de apanhar uma pitada de sal pelos beiços, os santos oleos e de mergulhar a cabeça na pia da agua benta, sem o qual elle não seria nunca uma alma christã, nem o padre, que era o prior da freguezia, lhe daria o nome que o padrinho escolhia, nem mais nem menos do que o de Victor Hugo.

N'pós o baptisado uma -fita- de successo

Livres da igreja, pagos os emolumentos da praxe, o cortejo pôz-se de novo em marcha em direcção ao Estoril, onde nos esperava um riquissimo almoço, n'um dos conhecidos e reputados hoteis d'aquella aprazivel estancia, Escuso dizer-lhes que os logares de honra foram occupados pelo director da fabrica Humbert, pelo padrinho, pela madrinha e pelo neophito, que estava

ra mais conhecido como homem de idéas socialistas, os oradores, naturalmente, referindo-se ao Victor Hugo all presente, referiam incidentalmente no caso Dreyfus e alludiram a Zola, visto que isso agradava a Mr. Fréhou e vinha, no momento, a proposito, para despertar sentimentos altruistas e patrióticos. Alguem, que eu ainda hoje desconheço e que era correspondente, em Lisboa, do extincto jornal parisiense *Le Velo*, tendo assistido á festa, enviou para o importante periodico um largo relato d'ella, encimando-o com o seguinte titulo: *Dreyfus, Zola e... Victor Hugo*, acabando—não sei se por ignorancia—por declarar que o Victor Hugo da festa, o aprendiz de serralheiro, era nem mais nem menos, do que filho do Victor Hugo a thentico, cuja mãe, uma franceza, depois de otterdado á luz em França, viera, corrida de vergonha, refugiar-se em Portugal!

Ora a verdade é que tudo isto era uma *blague* purissima, por quanto o rapaz era filho de uma portugueza pobrissima, tão pobre que, passados tempos, porque o filho s: transformou n'um valdevinos, teve de o fazer ingressar no corpo de marinheiros da armada, onde parece que se emendou e hoje é um homem de bem ás direitas. Quem sabe até se elle não foi tambem um dos heroes da Revolução?

BRÉ-NÓ.

Onde aprendeu Jack Johnson a fazer "box"?

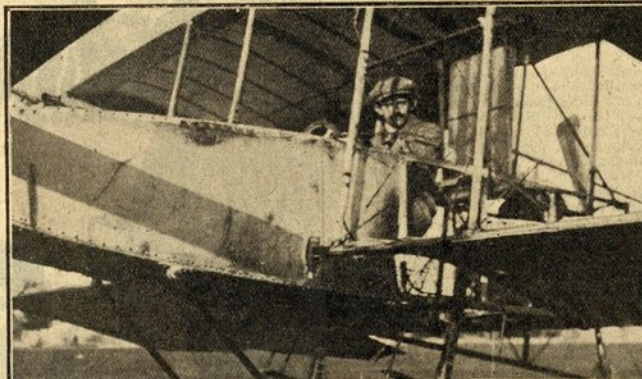
Jack Johnson foi revelado ao mundo do *box* por Leo Pesner, e o homem que mais contribuiu a fazer d'elle o soberbo campeão que é hoje, foi Joe Choynski que, mais tarde, se tornou o chefe dos *entraineurs* de Jeffries.

Pesner era a alma do Club Athletico de Galveston e Choynski foi companheiro de Johnson na prisão, pois foram ambos presos depois d'um *match* de *box* que a policia interrompeu. Choynski interessou-se muito por Johnson e ensinou-lhe e tudo o que sabia durante algumas semanas de captivo.

O director da prisão tinha-os auctorisado a fazerem *box* e elles aproveitaram largamente a permissoão.

O negro não podia ter encontrado melhor mestre, pois Choynski, n'essa época, era um dos melhores pugilistas que tem havido no mundo. Paciente, scientifico, habil, foi um excellent professor. Ha pouco mais ou menos dez annos que Pesner descobriu Johnson.

Estava um dia no seu escriptorio de Galveston, quando entrou um pugilista chamado Charlie Brooks. «Patrão, disse elle, tenho lá fora um preto e gostaria que o visse.»



Alfredo Nervó, automobilista

Brooks, massagista do club, tinha valor e tinha orgulho da sua sciencia do *box*. Ganhava facilmente alguns dollars a atirar a terra pretos infelizes que tinham a má idea de querer bater-se com elle.

—Pois, sr. Pesner, disse Brooks, sorrindo, encontrei um diabo d'um preto que vae interessal-o, com certeza.

Pesner sahio e viu um negro de grande estatura, sentado sobre uma barriaca. O fato não o incommodava muito.

A camisa cahia-lhe ás tiras, as calças pouco mais valiam e como calçado trazia um par de botas de polimento, velhas, esburacadas, arrombadas, e atravez das quaes se devisaavam os pés, monstruosamente desenvolvidos.

—Chama-se Jack Johnson, tornou Brooks. —Como passa, sr. Pesner? disse o prethão, em seguida ás formalidades da apresentação.

—Este sr. Brooks dizer-me que, se eu combater elle, senhor dar-me muito dinheiro. E' verdade sr. Pesner.

—Claro; vamos já tratar d'isso. Arranja-se uma bolsa e, se voce ganhar, a maior será para voce.

Não sabemos a quanto montaria a importancia da bolsa; mas podemos suppor que attingiria, o maximo, dez dollars.

Na noite em que Johnson devia bater-se com Brooks, chegou o preto muito cedo ao club. Era a primeira vez que elle ia pizar um *ring*; mas esta idea não parecia commovel-o. Brooks, cheio de presumpção, quiz, logo de começo, atacar desavisadamente, para acabar depressa; mas Johnson estava alerta, e Brooks não conseguiu collocar um só golpe. Dansaram assim um certo tempo, um em frente de outro; depois, repentinamente, a luva de Johnson encontrou o queixo de Brooks, que cahiu, sem sentidos, como uma massa, ficando desmaiado durante mais de dez minutos.

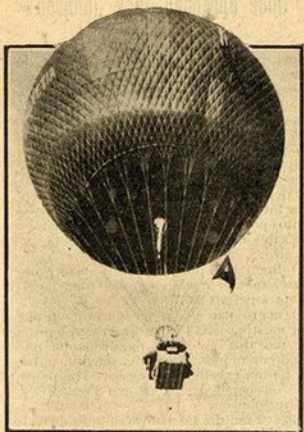
Um jornalista aviador

A revolução que terminou pela queda da monarchia chamou a Lisboa muitos jornalistas estrangeiros, desejosos de bem informar os leitores dos seus jornaes e communitar-lhe as suas impressões, na generalidade, admirativas d'um povo que se liberta d'um passado de oppressão e de descalabro moral, fazendo uma Republica, apoz 36 horas d'agitacão febril, de tiros e de valentia e para a consolidar a seguir com um periodo de calmaria, de tranquillidade e de paz. Um d'esses jornalistas foi o dinamarque Alfred Nervó, re-factor do importante diario *Politiken*, de Copenhagen, que teve a gentileza de visitar o nosso semanario, em companhia do sr. Karl Andersen.

O sr. Alfred Nervó é um *sportsman* dos mais distinctos, dedicando-se especialmente ao automobilismo e á aviacão. Foi o primeiro *piloto dos ares* que, n'um aeroplano voou por cima de Copenhagen.

Agua da Curia

Semelhante á de *Contrexéville* Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano. Experimentae a agua da Curia. Depositario: Humberto Bottino, Praça dos Restauradores, 31-H. Tel. 3035.

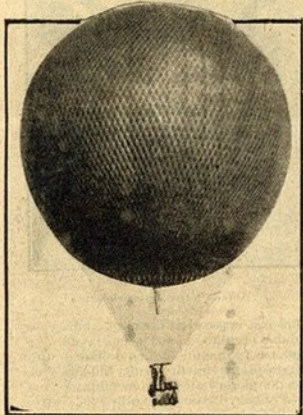


A largada do Helveta
(Este balão era tripulado pelo celebre recordman dos ares, o sr. Schack)

Depois d'esta victoria sensacional, ainda não quizeram tomar Johnson a serio. Foi-lhe necessario combater todas as glorias e todos os terrores de Galveston. Negro apoz negro, Johnson com todos combateu e todos foram derrotados n'um momento. Depois de ter batido todos os pugilistas dos arredores, foi necessario trazer homens de longe, para satisfazer aquelles punhos formidaveis.

Um par de negros postos fora do combate

A fama de Jack tinha alastrado em todo o Texas e os negros d'este estado receavam defrontar-se com elle. Pesner empregou então os grandes meios e mandou um bilhete de ida e volta a um pugilista ne-



A largada do Arizona
(Este balão era tripulado pelo capitão suis o Messner, que foi companheiro de Schreck, quando a bordo do Helvetic bateu o record da duração, com 73 horas no ar)

gro com o nome de Klondike, que habitava em Philadelphia e possuia uma grande reputação. Accedeu o negro e, ao encontrarem-se no ring, Klondike julgou que venceria em seguida e poz-se a descarregar soccos tão formidaveis, que sempre que falhava, ia cahir para cima das cordas e quasi que passava para sobre o publico.

Klondike era um valente *boxeur*. Fez quanto podia e se tivesse chegado a apanhar Jack em cheio, tel-oria vencido, mas Johnson estava com cuidado.

O combate durou 20 rounds, e a decisão foi favoravel a Johnson partindo Klondike para a sua terra.

O adversario seguinte foi George Lawler, o gigante irlandez, que combatia sob o nome de Jach Mac Cormick. Os organisaesores estavam convencidos que Johnson seria vencido d'esta vez e, para contentar o publico, pediram a Mac Cormick que o deixasse durar uns dez rounds. O combate foi terrivel. Johnson adoptou um *crouch* á moda de Jeffries e Mac Cormick, com mais de 195 centímetros d'altura, não poude collocar um golpe e recebeu uma tarcia tal, que ficou oito dias de cama.

—Que diria você d'um combatezito com Joe Chorgniski? perguntou então Pesner a Johnson. Johnson teve um sorriso aberto e respondeu que ficaria encantado. Pesner escreveu a Choynski e o veterano, que tinha

luctado contra os mais celebres campeões, aceitou um *match* em 20 rounds. Nunca Johnson tinha comprehendido, como então, o abysmo que separa um campeão d'um novico. Choynski divertiu-se, positivamente, com elle, tocando-o onde e quando queria, pondo-o *knock-out* ao terceiro round. Foi n'este momento que a policia prendeu os dois homens.

O chefe da policia era um bom homem e, ainda, amigo intimo de Pesner. Traou Choynski e Johnson como principes, e accedeu de bom grado ao pedido de Pesner, de dei-ar trename-se os dois homens no pateo da prisão. Levaram-lhes luvas de box e, todos os dias, Choynski mostrava a Jack os segredos da arte. Johnson foi um alumno maravilhoso, e durante as semanas que passou com Choynski, fez progressos notaveis.

Os dois homens foram depois absolvidos pelo jury, mas como o *box* passasse a ser prohibido em Galveston, Johnson teve de ir exercer n'outra parte a sua profissão. Em todo o caso deve estar agradecido ás leis de Galveston, que o fizeram conhecer a prisão, permitindo-lhe assim fazer conhecimento com Choynski, aprendendo d'um tal mestre tudo o que é, verdadeiramente, a nobre arte do *box*.

A mais recente proeza do maravilhoso Johnson

A sua carreira, que foi de triumpho em triumpho, é conhecida dos nossos leitores, pelo muito que dissemos de Johnson, quando foi do seu celebre *match* com Jim Jeffries. Mas as ultimas noticias sobre elle, ainda ignoradas por nós, dizem-nos que ha dias, em Boston, durante um grande *match* entre Jimmy Walsh e Young Brit, Jack Johnson e Sam Langford estavam entre a assistencia, sentados lado a lado, fingindo ambos que não davam pela presenca um do outro.

No fim do *match* pediram ao campeão que fizesse um pequeno discurso, e Johnson subiu para o ring.

—Langford! Langford! gritou então a multidão, ansiosa por ver os dois homens entre as cordas. Sam não se fez rogado e, com a rapidez d'uma panthera, saltou para o ring. Jack tomou um ar enojado e, caminhando para o lado opposto do ring, voltou as costas ao outro homem de cor, assobiando o *Yankee doodle* por entre os dentes carregados de ouro. Depois recuou-se a falar enquanto Sam estivesse no ring. O publico gritou immediatamente: «Saia, Langford! Você vem depois!»

Sam sahuiu, mas Johnson, levantando o braço a impôr silencio, disse que sendo Langford cidadão de Boston, a elle competia fallar primeiro. Sam voltou a subir ao ring e, martelando as palavras, declarou que estava prompto a depositar a somma de dinheiro necessaria para combater Johnson, como e quando elle quizer. Johnson replicou que seria curioso ver de que cor era esse dinheiro, mas que estaria prompto a *encarregar-se* de Sam e que poria o dinheiro necessario. E o campeão tirou do bolso um pacote de notas do banco, grande bastante para comprar algumas consciencias, tratando-o emphaticamente e exclamando:

—Gentlemen, estou certo que o *menager* de Sam não depositará nem um cent!

Os olhos de Sam fulguraram e, aproximando-se de Johnson até o tocar, quasi, disse:

—Gentlemen, estou prompto a depositar

20:000 dollars em tres dias, ou até mesmo amanhã, e bater-me-hei com Johnson seja onde for, ou então elle que desça commigo até á cave e nós dois acabaremos de vez com isto!

Ao que Johnson respondeu: —Amanhã de manhã encontrar-me-hei com o sr. Langford na redacção do jornal que elle me indicar e levarei commigo a somma de dinheiro que fór necessario de positar.

No dia seguinte encontraram-se ambos na redacção de um jornal de Boston e a



Preparando a largada dos «esphericos».—O coronel suis Schack, habi piloto do balão—conquistador do ar—Helvetic

discussão acerca do dinheiro começou novamente, não queren Jo até hoje, nem Jack nem Sam, depositar mais que 12000 dollars até ao momento em que um d'elles se decida a juntar os 19:000 dollars restantes.

Grande revolução e grande novidade

Bicycletes com rolamentos esphericos sem cones nem caixas, nunca desafiam. Esta grande novidade só se encontra na *CASI SIMPLEX* de bicycletes, discos e machinas falantes de J. Castello Branco, rua de Santo Antão, 32-34 e rua do Soccorro, 23-B.

Endereço telegraphico SIMPLEX. Telephone n.º 2975. Brevemente novo catalogo.

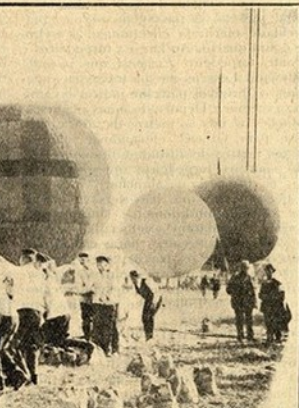
Al. Kaufmann vence Al. Kubiak

Al. Kaufmann, o unico branco que todos julgam capaz de poder bater Johnson, teve ha dias um *match* de 6 rounds contra Al. Kubiak, o «gigante do Michigan». O encontro realison-se em Baltimore e a maioria dos espectadores, apesar do resultado do *match*, ter sido nullo, foi d'opinião que Kaufmann fora desde o principio ao fini superior a Kubiak.

Disputa-se pela quinta vez a taça Gordon Bennett

Classifica-se em primeiro lugar o b'ão «Duseldorf II», allemão

Gordon Bennett é um millionario americano extremamente dedicado aos grandes



sports. O automobilismo, a aviação, a aere-navegação merecem-lhe especiaes attentões, e a sua bolsa abre-se generosamente sempre que elle entenda util promover-se o desenvolvimento de um sport.

Ha cinco annos que Bennett instituiu uma taça de rara valia, a que elle destinou para um concurso annual de balões esphericos. A prova d'este anno realison-se no dia 17 do corrente, em S. Luiz (America), porque no anno passado foi ganha por um americano e o regulamento preceitua que o concurso deve ser disputado no paiz a que pertença o detentor da taça.

Este anno concorreram balões allemães, suissoes, americanos e francezes, e coube a victoria a um allemão. Todos fizeram prodigios de valor, arriscando-se por percursos desconhecidos e longos, na ausencia de baterem o *record* da duração e resistencia. Os pilotos não hesitaram em aventurar-se por regiões onde rarefiam e chegam a fallar os meios de communicação. Deram mais uma vez provas de coragem inaudita os homens dos ares.

A corrida foi seguida com enthusiasmo e interesse. O resultado final contenta os allemães, sempre orgulhosos das suas victo-



Um pouco de lastro!
O espheric Million-Populatin prepara-se para a descida

Brieux, sportsman

O eminente escritor francez pratica o «sport» e attribue-lhe uma grande importancia social e moral

Já quasi passou o tempo em que os exercicios sportivos eram olhados como meros passatempos, pela gente que se dizia intellectual. Coisas proprias de rapazes, que não ficavam bem a pessoas de categoria social

rias. Os balões classificados em primeiro e segundo logares são balões allemães, respectivamente o *Dusseldorf II*, e o *Germania*. O primeiro fez 1995 kilometros e o segundo 1770. O tenente Hans Geritke e o seu ajudante Perkins, que tripulavam o *Dusseldorf II*, cobriram em 43 horas e meia os 1995 kilometros, que batem por 70 kilometros o *record* do conde de La Vaux feito em 1900.

A seguir ao *Germania* as classificações foram feitas pela seguinte ordem:

Belvetia, suíço, com 1290 kilometros; *Aznca*, suíço, com 1238 kilometros; *Hamburg*, allemão, com 1215 kilometros; *Le-de-France*, francez, com 1145 kilometros; *Saint-Louis IV*, americano, com 880 kilometros; *Condor*, francez, com 668 kilometros, e *Million Population*, americano, com 500 kilometros.

O que corre...

Que n'um club de sport nautico vão acabar os *titulos honorificos* e passa tudo a ser egual lá dentro de casa. Nunca mais os barcos ostentarão os signaes de commodoros, vice-commodoros, contra-commodoros, etc.

—Que essa feição, democratica do club agrada á maioria dos associados. Estes louvaram a commissão que está revendo os estatutos, que afirma conhecimentos de assumptos associativos, firmeza nas suas deliberações e bella orientação.

—Que no mesmo club se pensa acabar com a secção de remos.

—Que essa resolução é motivada pelo estado actual das embarcações e não porque se encontre vantagens em abandonar os *slides*.

—Que a futura lista directiva do mesmo club vai apresentar grossas surpresas.

—Que outro club nautico tinha no seu archivo milhares de coisas curiosas, que uns gallegos *providencias* puzeram a lume, n'uma mudança recente.

—Que os socios e até grande maioria dos directores desconhecia esse *thesouro*, magnifico de informações para a historia do sport nautico em Portugal.

—Que por lá ainda se pensa na dissolução, na mudança de estatutos e na eliminação do *titulo de real*.

—Que a Associação de foot-ball se tem visto *grege* para arranjar adhesões.

—Que por mais annuncios que faça não cresce o numero de adherentes.

—Que afinal a Liga não *liga* nada. Os elasticos que prendiam os clubs no anno passado não tem concerto.

—Que entre os socios dos clubs adherentes ha muitos que nem mesmo querem conhecer o regulamento da Associação.

—Que por ahí se vê, que abundam os indifferentes.

—Que os criticos de foot-ball em lugar de orientar desorientam.

—Que todos elles adoptam os *appellidos* de *Maus*.

—Que ha critico que dá *sorte*; que ha critico que se julga competente *sup-r-omnia*; que ha critico que critica os outros e não critica os seus; que ha critico que se dá bem com os ares de *Bemfica* e *tuberculisa* no Lumiar; que ha critico que gosta do Lumiar e não morre de amores por Bemfica.

—Que *Os Sports Illustrados* para não fugir á regra também tem o seu *man* mas ainda que pese a muitos elle tem *fama* e não é nada *besta*.

—Que afinal *Os Sports Illustrados* não fazem caso dos que a elles se referem em noticias e sueltos e antes agradecem o reclame que lhe fazem.

—Que á *lua* ha quem cante, mas a caravana passa

—Que *Os Sports Illustrados* tem por divisa ser correctos, não entravar a propaganda dos outros, e ajudar a sua propaganda. E assim continuarão.

—Que n'um grande club de sport vai entrar um socio que ha annos luta pela sua entrada.

—Que os homens que n'uma assembleia geral, solemne, concorrida com o nenhum outra foi, votaram a exclusão do seu consocio,—pelo motivo unico de ser *saragaleiro*,—vão ficar de *cara á banda* ao vel-o entrar nos salões, com todo o ar de conquistador.

—Que a luta de sete annos, por uma questão de justiça, prova o amor que o persistente e teimoso consocio tinha pelo seu club.

—Que foi expulso por *capricho* e *sem razão*. Foram esses considerandos que,—juntos á certeza de que a zanga com elle era de que incomodava os *consagados*—levaram a justiça a fazer-lhe justiça.

—Que a reintegração não demora uns quinze dias.

—Que a mudança de regimen *activo* os pretendentes aos logares do ensino gymnastico.

—Que voltou a apparecer o pretendente ao lugar de inspector das escolas primarias, —que é a pessoa mais competente na propria bocca.

—Que, effectivamente, em muitas escolas houve completa alteração no corpo docente da gymnastica e aulas de educação physica.

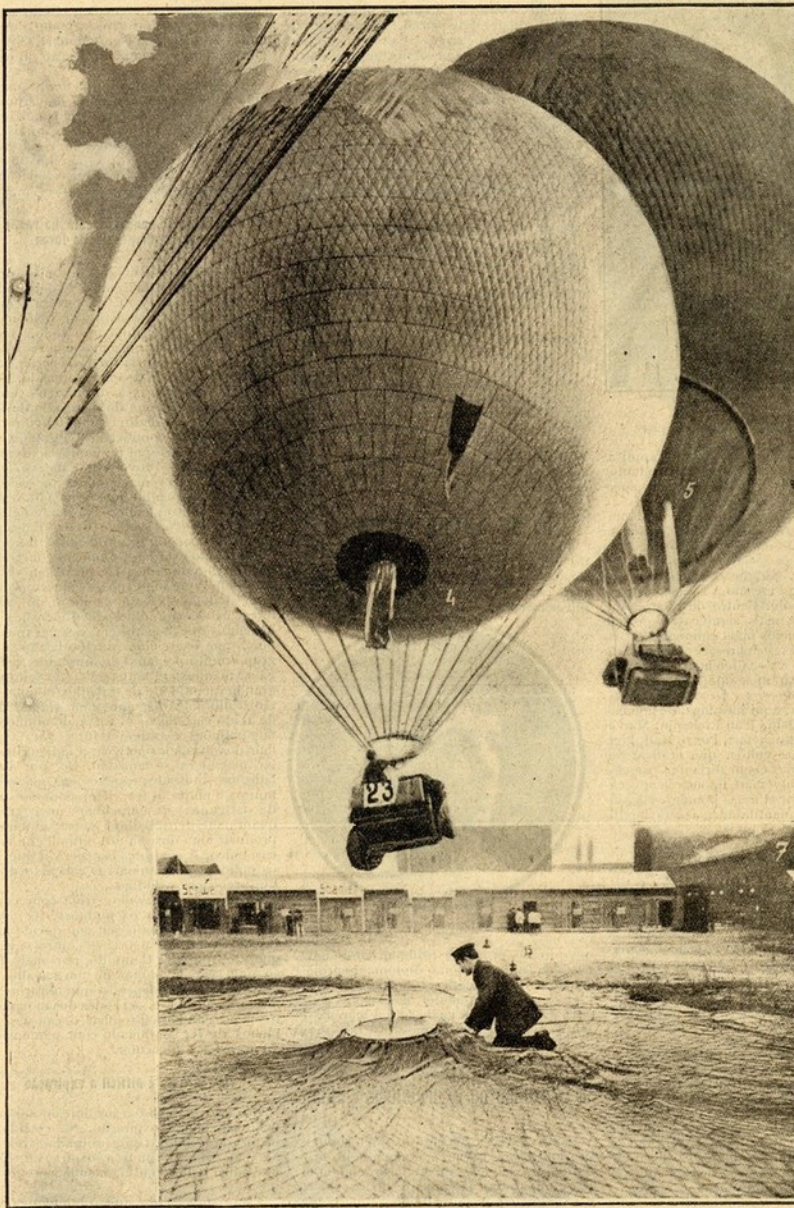
—Que o novo salão animatographico do Chiado Terrasse vai servir tambem para muitas festas sportivas.

—Que alguns amadores de gymnastica

tanto como elle e fugindo do que é melhor que elle.

Gama, o seu valente vencedor, está prompto a encontrar-se de novo com elle, mas n'outras condições, querendo mostrar ao mundo quanto é superior a Zbysco, em todo o sentido.

Gama quer encontrar-se com Zbysco quando elle quizer, em Londres, mas não sobre o tapete. Sera ao ar livre, sobre terreno. Trabalharão sem arbitro e sem premio em dinheiro. Todo o dinheiro obti-



Dois concorrentes que cortaram centenas de kilometros nos ares e caíram perto do lago Michigan

applicada vão dedicar-se ao profissionalismo.

A fuga de Zbysco

Zbysco, tão popular em Londres, acaba de desmerecer no conceito dos *sportsmen* ingleses, por causa do seu procedimento em seguida aos novos desafios que o luctador indio Gama lhe lançou.

Dizem jornaes ingleses:

«O seu procedimento, vergonhoso para um homem tão cheio de pretensões, não nos admira; Zbysco mostra-se tal qual é, aceitando sempre a luta contra o mais fraco que elle, evitando o luctador que vale

do pelos logares que o publico occupar, será destinado a obras de beneficencia. Gama acrescenta que mostrará então ao publico inglez aquillo de que é capaz. Mas Zbysco ha de ter medo de aceitar, elle que foge do indio quando se trata de um encontro amigavel e com toda a desvantagem para Gama, pois este, sempre que o arbitro abre a bocca, abandona a prisão, crendo que commettere uma falta. E' que o pobre Gama não fala inglez e julga sempre que o arbitro está a censural-o. Assim se livrou Zbysco de algumas prisões que seriam a sua perdição».

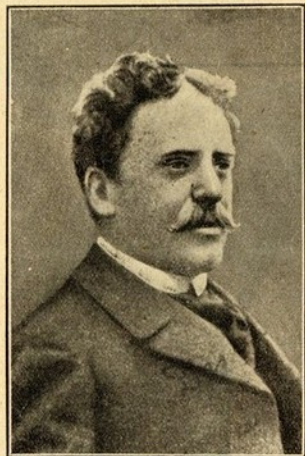
Registamos os comentarios da imprensa inglesa. Vamos a ver o que responde Zbysco, e se mostra que não recua deante de Gama.

elevada ou de idade adiantada. Ainda hoje ha, mas felizmente são raros, espiritos que, pretendendo passar por superiores, amesquinham os exercicios physicos.

Os nossos higienistas veem de annos empenhando-se n'uma luta porfiada a favor da causa da educação physica, e muito tem conseguido. Por outro lado, a propaganda é efficazmente auxiliada pelos nucleos de homens que vão entrando na vida publica, trazendo já inculcado o gosto pelo exercicio corporeo, cuja pratica e beneficios principiaram a conhecer nas escolas. Póde-se mesmo afirmar que, dentro de breves annos, a educação physica estará largamente espalhada no nosso paiz, favorecida pelos particulares e pelas entidades officiaes.

O homem que uma vez fez *sport* e lhe reconheceu os salutaros effeitos, nunca mais o abandona e deixa de praticar e defender.

Quererá também para os seus filhos o que elle cultivou com bom exito, e assim passará de paes para filhos e alastrar-se-ha beneficemente o gosto pelos exercicios sportivos. A gymnastica é de uma applicação completa e perfeita, que se modifica segundo as edades e temperamentos; o remo, a natação, a corrida, o *football*, o salto, o *tennis*, o tiro, a esgrima, os pesos e tantos



BRIEUX
Academico, publicista e «sportsman»

outros ramos de educação physical, applicados racionalmente, produzem resultados inapreciáveis, que se traduzem n'um aperfeiçoamento constante de uma raça.

Hoje o *sport* occupa, nas nações adiantadas, um lugar primacial. Não falaremos na Inglaterra, o que é escusado, porque cada subito seu é um *sportsman* convicto a attestar pelo seu vigor, a excellencia do exercicio. Limitamos mesmo á França a nossa referencia de hoje. Centro de progresso e civilização, nada mais significativo do que vêr os seus homens mais eminentes, artistas e escriptores celebres, e homens de sciencia de raro valor, defenderem a causa sportiva e mostrarem-se adeptos fervorosos d'essa idea.

O que se diria, aqui ha annos, de homens como Paulo Adam, Jean Richepin, Marcel Prevost, Henry Rochefort, Pierre Mail, Pierre Loti e outros vultos, que praticassem exercicios de *sport*? O que diriam os pseudo-intellecuaes? Talvez até apoucassem o extraordinario valor d'esses homens, classificando-lhes de infantilidades as suas predilecções sportivas.

Brieux fazendo «sport»

Hoje, porém, não succede assim. A propaganda ganhou terreno immenso, e homens como esses enriqueceram e dão-lhe alento. A opinião d'um d'esses principes da intellectualidade é ouvida com acatamento e tem uma importancia excepcional. Não será, pois, descabido n'esta noticia dizermos o que pensa do *sport* Brieux, o escriptor illustre que a França se orgulha de possuir, e que recentemente foi admitido na Academia Franceza.

Brieux, que aos 20 annos era tão fraco que foi rejeitado na inspecção militar, deveu ao remo os seus primeiros progressos physicos. Primeiro por necessidade e depois por gosto, praticou o remo com excellent resultado, desaparecendo por completo a incapacidade toxica que o afastara das fileiras. Brieux, elle mesmo o disse, tornou-se, não um homem extraordinariamente forte, mas sim dotado de robustez e saude.

Depois, dedicou-se á bicyclette e mais tarde á esgrima, que tem sido o seu *sport* predilecto. Pratica-o quasi todos os dias em Paris, e quotidianamente quando se encontra no campo, na sua propriedade de Montargis.

Os beneficios moraes e sociais do «sport» são grandes

Brieux vê no *sport* beneficios sob os pontos de vista moral e social. Na sua opinião, o homem que faz *sport* aperfeiçoa-se physicamente, augmenta a força e a saude. Melhorando o individuo, melhora a raça, não só na geração presente como nas seguintes. Por outro lado, o individuo saudavel e forte é mais naturalmente inclinado á bondade e á justiça do que o individuo doente.

Entende tambem o notavel homem de letras que o actual desenvolvimento do *sport* entre a juventude exerce n'esta um salutar effeito, sob o ponto de vista moral.

Os jovens que aproveitam o domingo, o unico dia que tem hoje na semana, para se exercitarem, por exemplo, na bicyclette e no *football*, afastam-se da orgia a que se expõe a juventude ociosa. As proprias exigencias dos treinos, os regimens indispensaveis, alliados ao esforço que o *sportsman* dispende na pratica dos seus exercicios, constituem tambem um poderoso elemento de combate contra os desejos sensuaes, fonte tão frequente de ruinas physicas por vezes irreparaveis.

A cultura physical é uma hygiene necessaria

Brieux considera a cultura physical como uma hygiene indispensavel, julgando-a até mais precisa que o *sport*. Este é creado para a gente moça, que necessita empregar a sua grande actividade physical, ao passo que a cultura physical é para todos e deve ser praticada por todos. Quando tal se conseguir quando toda a gente se compenetrar da necessidade da cultura physical, a humanidade mudará: com as taras physicas desaparecerão as taras moraes, e mult's problemas sociais, que hoje parecem de solução impossivel, encontrarão a-hão natural e facilmente.

O «sport» aproxima os individuos

Observador profundo, Brieux notou, no decorrer d'uma das suas ultimas viagens, a forma como os ingleses vivem nas colonias, adaptando-se maravilhosamente aos meios e procurando nos *sports* um passatempo agradável e util, que lhes garante, além da sua força moral, uma grande resistencia physical a doenças colonias.

N'um dos navios em que viajou, improvisou-se um dia uma partida de *cricket*. Jogou-se na ponte. Tomaram parte no *match* passageiros ingleses que até ali não se conheciam. Mas não foram precisas apresentações: o desejo commum de fazer *sport* aproximára-os. Mais uma influencia social de *sports*: a aproximação dos individuos, a supressão das distancias.

F. de Serpa Pimentel

Está actualmente em Lisboa, o conhecido athleta amator Lisboeta de Serpa Pimentel, que é um dos nossos *sportsmen* mais competentes em assumptos de cultura physical. Em Paris, tornou-se um discípulo



F. DE SERPA PIMENTEL

querido do professor Edmond Desbonnet, em cuja sala alcançou o diploma do professor de cultura athletica.

O sr. Serpa Pimentel, nas suas viagens pela Europa, tem analysado a marcha do *sport* e visto as muitas modificações que o ensino da gymnastica soffreu nos paizes do norte.

O cançasso no exercicio muscular

Pouco se tem occupado os physiologistas do cançasso, que é companheiro ordinario dos exercicios de certa ordem. O dr. Lagrange tratou largamente do assumpto, e explica-o por uma theoria, que parece ser ao mesmo tempo segura e satisfactoria. Os phenomenos do cançasso são muito familiares. E' sufficiente representarmos-nos um homem de meia idade, deshabitado de fazer exercicio, que se impoz a tarefa de correr uma certa distancia. Sente difficuldade na respiração, arqueja, os seus movimentos respiratorios tornam-se precipitados e irregulares, experimenta uma sensação terrivel de oppressão no peito, sensação que augmenta a cada passo. Tem tonturas de cabeça, começa a achar que a força lhe vai faltando, reconhece que a poderia correr muito mais caminho, pelo que detem-se, mas a sensação da suffocação detem-no. Cambaleia, tornam-se-lhe os passos incertos, o rosto pallido, os movimentos irregulares, e finalmente para á ultima pulsação enfraquecida. Emquanto descança, ainda por espaço de muitos minutos continua a respirar com a mesma difficuldade. E costuma dizer-se que está

«se folego» ou que «perdeu o folego». Servem das pernas, e estas não o desampararam. O peito é que folegou. E isto é o que constitue a feição notavel do phenomeno. O mesmo homem pode exercitar os braços com alteres durante tres vezes o tempo levado a correr, sem contudo ficar anniquilado. Pode remar o espaço de dez milhas sem ficar incommo, mas não pode subir a correr dois lanços de escada engrem sem ficar completamente estafado. Quanto mais athletico for o homem, quanto melhor for o estado do exercicio em que se achar, quanto mais pratica tiver, tanto menos cançasso ficará; mas o mais perfeito athleta, ainda nos seus principios, pode n'um instante «descançar», se o tentar. O dr. Lagrange dá a seguinte explicação do phenomeno:

«O cançasso é uma forma de dyspnea devida a um excesso de oxido de carbono no sangue. O excesso d'este gaz leva a um augmento da necessidade de respirar. Este estado pôde ser considerado como de auto-intoxicação do corpo por um dos seus proprios productos de desassimilação — o oxido de carbono.

A intensidade do cançasso está na razão directa do dispendio da força

Este excesso de acido carbonico, produzido pela acção muscular, é um producto notavel d'essa acção, e convém lembrar que os musculos constituem pelo menos metade do peso do corpo todo. Quanto maiores forem os musculos empregados, e quanto mais vigorosa for a sua acção, tanto maior será a dose do gaz produzido. A intensidade do cançasso durante o exercicio está na razão directa do dispendio de força requerido n'um dado tempo. O correr de uma rapida contração da grande massa dos musculos que formam as extremidades inferiores. Provoca o cançasso mais depressa que o remar moderado, exercicio em que o dispendio muscular n'um dado tempo é muito menor. A quantidade de acido carbonico, escreve o dr. Lagrange, produzido por um grupo de musculos n'um certo tempo está em proporção com a dose de trabalho que elles fazem. Além d'isso, o trabalho que um grupo de musculos pode fazer sem fadiga está na razão directa da força, isto é, do numero e da dimensão dos musculos que constituem esse grupo. Se, pois, um exercicio está localisado n'um grupo muito pequeno de musculos, a fadiga se manifestará antes de se ter feito uma grande quantidade de trabalho, e antes que tenha ido para o sangue uma grande dose de acido carbonico. A força de eliminação dos pulmões excederá a força para trabalhar dos musculos activos; a fadiga muscular precederá o cançasso. Se, por outro lado, os musculos postos em acção são muitos e muito fortes, bem poderão antes de fatigados despenhar uma grande quantidade de trabalho e consequentemente produzir uma dose muito grande de acido carbonico. A sua força excederá a que tem os pulmões de eliminar. O cançasso d'esta vez precederá a fadiga.

Diz-se que o cavallo «trotta com as pernas e galopa com os pulmões». O galope de um cavallo pode ser amocido até o cavallo cair por detraz de outro cavallo que seja o galopar de um cavallo, ha de cançal-o mais depressa que um trote da mesma velocidade. A rigidez dos movimentos não basta para produzir o cançasso, a menos de ser combinado com a intensidade do esforço muscular.

No cançasso é difficil a expiração

No cançasso não é a inspiração que é difficulosa, sim a expiração. Na corrida, a inspiração é livre, facil, profunda—tres vezes tão extensa como a expiração. Esta, por outro lado, é curta, insufficiente e penosa.

Está estabelecido que o homem expelle n'um dado tempo pela respiração:

0,35 grammas de acido carbonico quando está a dormir; 0,60, estando sentado, e 1,65 a correr.

Como causas accessorias do cançasso ha certas perturbações na circulação do sangue e algum engorgitamento dos pulmões d'ahi resultante. Estas alterações são discutidas pelo dr. Lagrange nas palavras seguintes:

«O primeiro resultado do exercicio violento é apressar a circulação do sangue e uma consequente congestão activa dos pulmões. Em taes exercicios os pulmões engorgitam-se de sangue muito depressa, e para se desembarçarem ha grande necessidade de augmentar actividade da corrente do sangue. O movimento da inspiração augmenta a velocidade da corrente pela força da aspiração, que tende a esvaziar os vasos capillares demasiado cheios. Esta aspiração dura emquanto continua a dilatação do

thorax; por isso este movimento auxilia o homem cançado; por outro lado, como a dimensão do tho-x diminui durante o movimento expiratorio, a corrente do sangue torna-se mais lenta e os pulmões engorgitam-se. D'ahi procede o mal-estar e o impulso irresistivel para uma prompta repetição do movimento inspiratorio.

«Pode dizer-se que os pulmões do homem cançado estão collocados entre duas necessidades. Por um lado, tem de expellir o acido carbonico e os outros productos de desassimilação, e para isto seria necessario uma longa expiração; mas, por outro



RICARDO DEL NEGRO
«Captain» do 1.º team do Sport Grupo Campo d'Ourique, que vae disputar os torneos da Associação de Football, na época de 1910-1911

lado, tem os pulmões de se desembarçarem do engorgitamento vascular, e portanto a expiração cessa para voltar á inspiração, que auxilia a circulação por meio dos pulmões.

O cançasso apresenta etapas diferentes

O dr. Lagrange divide o cançasso em tres periodos, e, como é o unico escriptor que versou largamente este assumpto, não pode elle ser melhor discutido do que pelas suas proprias palavras:

«No primeiro periodo os movimentos respiratorios augmentam de frequencia e de extensão. Cresce a produção do acido carbonico, mas, por ser maior a força respiratoria, ha um equilibrio entre as necessidades de organismo que demanda uma eliminação mais activa d'esse gaz, e o trabalho dos pulmões que é assaz poderoso para satisfazer essas necessidades. Durante um espaço de tempo que varia muito com o individuo, a sua constituição, a sua resistencia á fadiga e, mais que tudo, o poder que tem de dirigir a respiração, adquirido pela sua educação respiratoria, elles são apenas symptomas de maior actividade vital e não ha por emquanto signaes de perturbações funcionaes nem sensação nenhuma que tome as proporções de incommodo. O homem tem uma sensação geral de calor, latejam-lhe um pouco as fontes, tem o parecer animado, vigoroso; os olhos scintillantes, e um aspecto geral de alegria, o que é devido á maior actividade na circulação e ás combustões activas que de ella resultam. N'uma palavra, é o periodo em que o exercicio causa maior intensidade de vida sem attingir o grau de mal-estar ou de perigo.



JOSÉ DE SOUSA NEGRO
Captain do 1.º team do Club Internacional de Football, que vae disputar os torneos da Associação, na época de 1910-1911

«Aqui temos a dose realmente salutar de exercicio, e nos seus limites nos devemos manter para que d'essa acção nos não provenha mal nenhum. Mas não ha causa que varie mais com o individuo do que a duração d'esse periodo inoffensivo, que é, n'um certo sentido, preliminar do cançasso. N'algumas pessoas dura uma hora, n'outras o periodo em que começa o mal-estar é attingido em alguns segundos.

«Se o exercicio violento se prolongar, rompe-se em breve o equilibrio entre a pro-

dução do ácido carbonico, que se torna cada vez mais abundante, e o poder de eliminação dos pulmões que é insufficiente para desembarcar o organismo de elle. Dá-se a respiração má.

A cor do homem modifica-se com o cansaço

«No segundo periodo os efeitos da respiração insufficiente principiam a manifestar-se e experimenta-se um vago mal estar, ac-

As variantes na cor indicam alterações no organismo

«Pelo que repeta a pallidez, esta é devida a uma anemia passageira, ao esvaziamento das arteriaes. O coração, cuja força diminua na proporção do aumento do cansaço, não expelle uma porção sufficiente de sangue e é facil de comprehender que a parte que recebe menos sangue é menos profundamente colorida do que é usual.

a extensão da expiração. Esta mudança no rhythm da respiração é indicio da estaze sangüinea nos capillares dos pulmões. Apenas ella se manifesta podemos vér que o organismo, exhausto de forças, não pôde por mais tempo lutar com vantagem contra a substancia venenosa que n'elle penetra. Os pulmões congestionados eliminam menos ácido carbonico do que os musculares em acção produzem. A intoxicação é imminente.

«Se o exercicio continuar, a gravidade d'esse estado augmenta rapidamente. Pode-se denominar periodo asphyxiante a terceira phase do cansaço em que o organismo entra sob a influencia do exercicio forçado.

«Este terceiro periodo é como se segue. A' debilidade respiratoria succede uma sensação de angustia que se generalisa em todo o organismo. A cabeça está como comprimida por um arco de ferro. A vertigem é muito penosa. Todas as sensações se tornam mais vagas. O cerebro é invadido como por uma especie de embriaguez. Principia-se a ficar inconsciente do que se passa, os musculares continuam a obrar mechanicamente por algum tempo, depois param, e o homem cae n'um deliquio.

«A esse tempo a respiração é de tipo differente da do ultimo periodo; os dois periodos são ambos curtos, precipitados, uma vez por outra interrompidos; com elles se misturam movimentos de engulir e soluçar. O bater do coração é fraco e intermitente. O pulso é curto, irregular e imperceptivel. Quando esse exercicio se prolonga até esses limites extremos, cessa quasi sempre por uma syncope grave, e a menos de se prestar auxilio prompto, a syncope pôde ser fatal.»

Um homem athletico em breve desenvolve a arte de regular a sua respiração a ponto de reduzir o grau de cansaço tanto quanto possível. Está prevenido de que é no principio que a perturbação é intensa, e de que com o tempo pôde attenuar um pouco a difficuldade.

O corredor atravessou um periodo de cansaço, em que a excitação, o movimento subto e as contrações musculares sem necessidade extrema, representaram, naturalmente uma parte; pôe depois mãos à obra emprega as suas forças mais economicamente e respira com mais facilidade.

Os acrobatas e jogos de circo

Exercícios de dextreza, de belleza physica, de resistencia physica e força muscular

A actual companhia do Colyseu dos Recrios, offerece aos applausos do publico, alguns trabalhos que merecem especiaes referencias nas columnas do nosso semanario. O profissionalismo do circo, q e é o profissionalismo da acrobacia, dos sports athleticos e dos jogos de dextreza, merece, em verdade, tanto interesse de reportagem e de informação como um combate de box, um match de lucta, um salto no hypodromo, uma corrida de natação e uma prova automobilista, etc.

Os jornaes do athletismo, francezes, ingleses e americanos, notoriamente os consagra-dos à cultura physica, dedicam actualmente



Um arabe que é um colosso de força

muitas das suas paginas aos artistas de circo, cuja profissã se tornou querida de homens que se notabilisaram n'uma pelouze, n'um campo de jogos n'um gymnasio, nas salas d'armas e nos hypodromos. E' seguindo essa orientação, que Os Sports Illustrados vão tratar dos artistas acrobatas, noticiando o apparecimento das celebriedades que apparecem lá por fóra e fazendo a apreciação dos artistas que visitarem Lisboa, que sejam, bons e tenham ganho os applausos do publico pela execução de trabalhos arriscados, artisticos e athleticos. E' sempre opportuno e justificado o publicar-se nas paginas d'um jornal de sports, noticias referentes a maravilhas da arte da acrobacia, dos arabes que são phenomenas nos saltos e nos trabalhos de força, dos Frediani, dos Hanbon-Volta, etc.

Da actual companhia, os Platier, os Nedova, os Pissiti, e irmãs Lamy's vão ser objecto de referencias no nosso jornal. Tem direito aos elogios d'um semanario, que procura com persistencia e interesse, assumptos interessantes para os seus leitores—felizmente numerosos—e que tenham correlação com o athletismo e o sport.

As irmãs Leamy's são quatro gentis senhoras duas executando vistosos numeros em argolas, duas mais desenvolvidas e irrequietas, verdadeiros modelos de belleza plastica, maravilhando pela impecabilidade da execução n'um numero de bi-trapezio composto por alguns exercicios difficeis. As formosas gymnastas estão seguras nos tempos e movimentam a serie dos exercicios de forma a tornar o conjunto muito artistico e muito vistoso.

Os Sports Illustrados

Preço das assignaturas

Pagamento adiantado	
PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES:	
3 mezes.....	300 réis
6 mezes.....	500 »
1 anno.....	18000 »
COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAHIA:	
6 mezes.....	500 réis
1 anno.....	18000 »
ESTRANGEIRO:	
1 anno.....	18500 réis
BRAZIL:	
1 anno, (moeda fraca).....	78000 réis



As quatro irmãs Leamy's

centuadissimo na região precordial, mas que se generalisa com rapidez pelo corpo e ataca sensivelmente a cabeça. No peito ha uma sensação de como se elle estivesse opprimido por um peso, ou ligado com um cinto de ar insufficiente. Na cabeça ha nuns visões, faiscas deante dos olhos, depois zumbidos e murmurios nos ouvidos, e finalmente um certo embotamento de sensação, e confusão nas impressões e nas idéas. Todas estas perturbações são devidas à acção exercida sobre o systema nervoso por um excesso de ácido carbonico. Indicam o começo da intoxicação.

«No rosto se notam mudanças notaveis, que são as consequencias da difficuldade na respiração e dos esforços empregados para introduzir no peito maior quantidade de ar. Dilatam-se muito as narinas, e assim a boca como os olhos abrem-se muito. Parecem estar muito abertos para favorecer a entrada do ar, de que os pulmões tem grande necessidade.

«A cor do homem cansado apresenta muitas notaveis modificações. No começo do exercicio dissemos que havia animação, mais cor no rosto, devida à congestão activa. Mas no segundo periodo mudou o quadro. A' viva cor encarnada succedeu outra desvanecida e pallida. Ha uma cousa particular n'essa pallidez—não é uniforme.

Certas feições do rosto, como os labios, e as faces, tem um tom violasco escuro; o resto do semblante é branco e descorado.

«Das duas côres, uma mais escura e outra mais clara, resulta um aspecto pardacento, cor de chumbo, livido. A cor violasca é devida à retenção do sangue nos vasos capillares, que vão perdendo a elasticidade e nos quaes a circulação vae enfraquecendo. O sangue, sobrecarregado de ácido carbonico, perdeu a sua brilhante cor vermelha, e por isso já se não vê nos labios e n'outras partes mais transparentes do rosto a cor encarnada ordinaria; tem a cor escura que é caracteristica do sangue venoso.

«A cor de chumbo do rosto no homem cansado indica uma perturbação já profunda do organismo. Em caso nenhum deve continuar o exercicio, porque aquella indica o começo da asphixia.

«E' n'este periodo de cansaço que observamos a mudança muito caracteristica do rhythm da respiração que já descrevemos. Desappareceu o rhythm ordinario, e os dois periodos da respiração tornaram-se desiguales. O primeiro augmenta e o segundo diminui; a respiração tem tres vezes



A familia de acrobatas Kremono

Casa da Russia

142, Rua Augusta, 144 (predio dos arcos)

Confecções em pelles, artigos para automobilistas, capas, casacos e outros artigos impermeáveis. Estojos e malas em todos os generos.
Telephone 932

Chapelaria e artigos militares

UNICA E ANTIGA CASA QUE EXISTE NO PAIZ

VIUVA DE JOSÉ BUTULLER

Completo sortido de artigos militares. Distinctivos republicanos de toda a qualidade

E' nesta antiga casa que se estão fabricando os capacetes e bonets para a Policia Civica e Guarda Nacional.

37, Travessa de S. Domingos, 39
LISBOA

LAXATINA

Contra a prisão do ventre

E' o medicamento mais suave, economico, eficaz e inoffensivo tanto para adultos como para creanças. Caixa 240 réis.—Companhia Portuguesa Hygiene.

Pharmacia, Rocio, 60 a 63
LISBOA



Premiado em todas as exposições a que concorreu. Diplomas e medalhas de OURO e bronze

Fabrica e tem á venda guitarras, bandolins, bandoletas, mandolas, bandoloncellos, bandolões e todos os accessorios. *Fabrico especial para Africa. Recebe encomendas para as ilhas, Africa e estrangeiro.* Pedidos á Rua de Santo Antão, 80-91 Lisboa. (Em frente do Colyseu dos Recreios).

CACAU, CHOCOLATE
E BONBONS

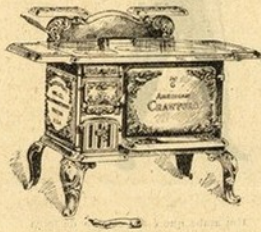
Iniguez

PEDIR EM
TODA A PARTE

Estomago

O carvão naphitolado granulado da Comandaria Portuguesa Hygiene é de grande eficacia nos casos de dyspepsia, dilatação do estomago embaraço gastrico, digestões difficéis, flatulencia, diarrheas putridas e em geral nas fermentações intestinaes. Frasco 500 réis.

Pharmacia, Rocio, 60 a 63
LISBOA



Crawford

Fogões de cozinha a carvão e lenha, americanos. São os melhores, mais economicos e asseados, os mais praticos, elegantes e baratos. Candeieiros de gaz e electricidade em metal, cristal, etc., em todos os estylos. Esquentadores de banho, barbeiras, loja sanitaria e de luz ao fogo, em aluminio e porcelana. Exposição permanente: RUA DO OURO, 200, 1.º—Empreza do Bico Nacional Aureo. **Vendas a prestações.**

Ao fazer os pedidos citar este jornal.

Papelaria Palhares

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho.

Fornecedores das principaes repartições do Estado.

Officinas de typographia, lithographia e encadernação.

141, Rua do Ouro, 143

Acidos Uricos

Para combater bebam Aguas da Fuente Nova, de Verin.

Deposito

Drogaria Silverio

229, RUA DA PRATA, 231

LISBOA

Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Composição e Impressão

Fazem-se nas officinas da

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços modicos e com inexcedivel perfeição

ZINCOGRAVURA

e PHOTOGRAVURA

Em zinco simples de 1.ª qualidade, cobreado ou nickelado **em cobre.**

A cores, pelo mais recente pprocesso—o de

trichromia. **Para jornaes** com tramas especiaes para este genero de trabalhos.

STEREOTYPIA

De toda a especie de composição

IMPRESSÃO e COMPOSIÇÃO

De revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.

RUA FORMOSA, 43—LISBOA

Para encadernar a

“Illustração Portuguesa”

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o primeiro semestre d'este anno da *Illustração Portuguesa*. Preço 360 réis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia póde ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontispicio respectivos.

ADMINISTRAÇÃO DO SEculo
Rua Formosa, 43—LISBOA

À VENDA

Almanach d'O SEculo

PARA 1911

À VENDA